

## MAÍNE CLARK: ARTE EM PROCESSO NA INFÂNCIA

*César Pereira Cola*<sup>1</sup>  
*Moema Martins Rebouças*<sup>2</sup>

### RESUMO

Que alternativas podem existir para se trabalhar a Arte na Educação Infantil? Esta pesquisa traz exatamente um discurso tendo como fundamento uma prática com crianças na Educação Infantil, faixa etária entre quatro e cinco anos. Considera fundamental o processo de criação da proposta de Arte com crianças, razão pela qual foram utilizadas determinadas considerações da Crítica Genética – vertente da Semiótica que estuda obras em processo. A experiência em estudo deixa claro o valor da postura fenomenológica, bem como o conhecimento intelectual artístico e didático que o profissional necessita para desenvolver um trabalho competente.

**Palavras-chave:** Arte. Arte na infância. Educação infantil.  
Desenho infantil.

### ARTE NA EDUCAÇÃO: OLHANDO O PROCESSO

Utilize, para se exprimir, as coisas de seu ambiente, as imagens de seus sonhos e os objetos de sua lembrança. Se a própria existência cotidiana lhe parece pobre, não a acuse. Acuse a si mesmo, diga consigo que não é bastante poeta para extrair as suas riquezas. Para o criador, com efeito, não há pobreza nem lugar mesquinho e indiferente (RILKE, 2001).

Talvez os escritos de Rainer Maria Rilke, produzidos entre 1903 e 1908, possam ainda fazer sentido no século XXI. O

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC/SP); mestre em Educação (UFES); professor do PPGE/UFES; artista plástico.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC/SP); mestre em Educação (UFES); professora do PPGE/UFES; pesquisadora.

ambiente, os sonhos, os objetos lembrados como matéria de produção textual visual são lugares de referência da inspiração artística. As palavras dirigidas a um poeta podem vir ao encontro de muitas teorias da educação, por exemplo, as de Vygotsky (1982), autor que afirma ser o ambiente, a relação com o mundo, a principal fonte de todo e qualquer conhecimento para a criança.

Objetos, seres, existem e estão à disposição de nossa percepção, de nosso olhar inquiridor, profundo. Olhar que possa ressignificar para nós mesmos, para as coisas, para os outros, sabores e saberes ainda não considerados. É ver além, enxergar mais ou, como Rilke, extrair as suas riquezas, pois no terreno poético não existe lugar mesquinho, pobreza, indiferença. Assim como relacionar poética e Arte na Educação, singularidade e conhecimento escolar universalmente consolidado, instinto e razão, empirismo e racionalismo. Essa reflexão propõe considerar afinidades entre o singular e o objetivo, o inusitado e o previamente conhecido no desempenho didático de história, fruição estética e desenho na Educação Infantil.

Arte, Educação, entendidos como processos de criação, em que formantes da prática didática estejam alicerçados no olhar inquiridor existencial. Como buscar compreender o processo de criação fundamentado fenomenologicamente no chão onde pisamos. E tal lição encontra eco na obra de Merleau-Ponty (2002), onde a verdade, a natureza se inicia e termina onde nossos pés alcançam, no local onde fixa nosso corpo inteiro; o movimento criador estabelecido em conexão com relações atadas umas às outras:

O percurso criativo observado sob o ponto de vista de sua continuidade coloca os gestos criadores em uma cadeia de relações, formando uma rede de operações estreitamente

ligadas. O ato criador aparece, desse modo, como um processo indiferencial, na medida em que toda ação, que dá forma ao sistema ou aos ‘mundos’ novos, está relacionada a outras ações e tem igual relevância, ao se pensar a rede como um todo. Todo movimento está atado a outros e cada um ganha significado quando nexos são estabelecidos (SALLES, 1998, p. 88).

A Crítica Genética estuda o processo de criação da Arte. Compreender o processo como se trabalha a Arte na Educação é uma proposta significativa, pois, quando um olhar é lançado sobre resultados de desenho, escultura, fotografia, desenho animado etc. realizados na escola, muitas vezes não se questiona a proposta colocada pelo educador para a realização do trabalho. Especialmente para professores, o estudo do processo de criação é básico, pois compreender como foi feito pode ser mais significativo do que o resultado final de determinados exercícios trabalhados na infância. Muitas pesquisas que são realizadas ultimamente têm priorizado mostrar de forma clara o caminho traçado pelo professor para alcançar resultados bem-sucedidos de Arte na Educação. Estudiosos do processo criador falam em experimentações, escolhas, testagens (SALLES, 1998) como fundamentos básicos a serem considerados no olhar que se dispõe a averiguar processos de criação artística.

### **MAÍNE CLARK: DIDÁTICA EM PROCESSO**

Práticas dos artistas podem ser repensadas na educação. Com referência às aulas da professora Maíne (algumas observadas pessoalmente, outras narradas), foi detectado o aproveitamento de ideias sugeridas pelas crianças, outras surgidas do ambiente no qual a escola está inserida. Suas propostas de desempenho didático surgem de maneira inusitada, muitas vezes

surpreendente. Assemelha-se a um processo de criação artística, pois não tem certeza do que vai acontecer, buscando até mesmo soluções no momento do trabalho. Considera também questões sociais, bem como objetos, formas que fazem parte do cotidiano da turma com que trabalha.

A profissional atua como se estivesse pensando o tempo todo, tirando do tempo e do local presente suas propostas. Depois de pensada sua atuação, logicamente contextualiza, atualiza as ideias com todo o repertório teórico e prático que possui em Arte e Educação.

Essas aulas narradas são importantes por esclarecerem a origem da imagem produzida (COLA, 2007a). Inclusive, o leitor pode observar como os dois desenhos resultantes do processo fazem mais sentido após a compreensão do seu processo de criação. Tal compreensão centrada no processo é um dos fundamentos básicos dos estudos da Crítica Genética.

### ***PIZZA PARA COMER, PIZZA PARA DESENHAR***

Aulas de Máine Clark, professora de Arte, especialista efetiva da Prefeitura Municipal de Vitória, ES, atuante na Educação Infantil, lidando com crianças de um a sete anos aproximadamente.

A professora atua hoje no Centro Municipal de Educação Infantil, situado em uma favela construída em um morro, no centro da cidade de Vitória. Trata-se de uma localidade onde temporariamente ocorrem tiroteios, perseguições policiais, ou mesmo desavenças entre habitantes do local que se envolvem com o crime. Mas essas pessoas não roubam nem perturbam a rotina da escola. Os profissionais que nela atuam podem apenas correr o risco de serem atingidos por bala perdida. Apesar de esse não ser o enfoque temático de nossos estudos,

vale a pena registrar como elemento de caracterização social do campo de investigação trabalhado. No restante, trata-se de uma escola muito bem organizada, razoavelmente equipada em termos materiais. A direção, juntamente com o corpo docente, desenvolve um trabalho que a comunidade aprecia. Os moradores apoiam a forma como a instituição conduz seus trabalhos, inclusive com realizações de atividades comunitárias significativas para as crianças e todos os moradores do bairro.

Maíne atua na Instituição desde fevereiro de 2005. Logo que chegou, o que mais a impressionou foi o fato de os alunos não terem *praxias* básicas em como usar uma tesoura, manusear um pincel. Em um dos primeiros encontros, entregou a cada criança, na faixa etária entre 4-5 anos, um prato de plástico descartável contendo cinco porções pequenas de tinta guache em cores diferentes. Ao pegar no pincel, as crianças simplesmente misturavam todas as cores sobre o prato, com movimentos vigorosos do pincel, obtendo um cinza ou um marrom indefinido. A professora ficou surpresa, meio atônita com o fato. Pensou em como agir diante de tal situação. Conversou sobre as cores que estavam no prato antes de serem misturadas. Mostrou os potes de tinta, destacando a característica de cada cor, comparando com frutas, árvores, as roupas das crianças, desenhos animados da TV, destacando o gosto pessoal de cada um.

Pensando que um trabalho diretamente com materiais poderia ser muito complicado para esses alunos, Maíne Clark resolveu trilhar um caminho bastante diferente, iniciando por meio de conversas sobre a arte produzida pelo artista plástico brasileiro Dionísio Del Santo. Dessa forma, colocou em prática a riqueza que a imagem pode trazer para o ensino da Arte em todas as faixas etárias (REBOUÇAS, 2003).

Mostrou a obra *O músico*, destacando a questão geométrica presente. Falou também sobre a utilização da cor pelo artista. Em outra obra de Dionísio, considerou de novo a presença constante da questão geométrica. Observou a utilização do círculo e de diferentes formas geométricas, compostas de linhas retas e/ou curvas. Pensando em contextualizar essas formas com elementos do meio circundante, Maíne procedeu a uma observação minuciosa sobre os objetos presentes dentro do espaço da sala de aula. Deparou com uma *pizza* de plástico. Da *pizza* artificial de brinquedo, a professora evoluiu seu pensamento para algo concreto: fazer uma *pizza* com as crianças no refeitório, transformando a atividade em recurso para falar sobre forma, cor, textura, diferentes elementos da composição em desenho. Considerou também elaborar posteriormente exercícios visuais bidimensionais com materiais de desenho.

### ***Pizza + Arte***

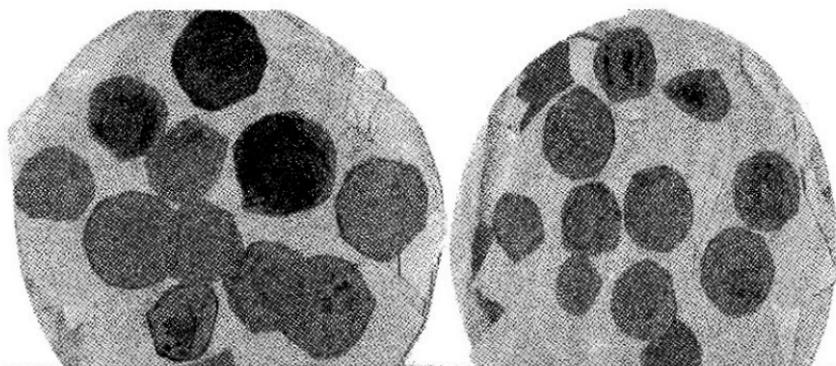
Assim, em outro encontro, a professora foi com as crianças para o refeitório fazer uma *pizza*. Colocando elementos comestíveis, como presunto, queijo, pimentão, Maíne destacava a forma e a cor desses materiais com as crianças. Observaram o aspecto levemente transparente da cebola, o vermelho vivo do tomate, a leveza e a superfície pontilhada que o orégano causava ao final do preparo da *pizza* didática. Finalmente foi para o forno. Maíne continua a conversa com o grupo, enquanto fica pronta a comida, tecendo comentários sobre a presença das cores em nosso cotidiano (na comida, no vestuário, nas árvores, no céu, nos brinquedos), envolvendo também aspectos relacionados com a presença da geometria

nesses mesmos objetos. No assar da *pizza*, momento também de integração, conhecimento, muita conversa surge no grupo. A motivação atinge níveis positivos, afinal, comer é uma necessidade básica, animal, instintiva. Havendo tal relação, descobrir Arte trouxe um momento que poderíamos chamar de sublime entre as crianças.

Na hora de comer, a *pizza* foi recortada em diferentes formas geométricas: triângulos, quadrados, retângulos etc. Observaram como os ingredientes mudaram sua coloração após irem ao forno. Foi servido também guaraná e suco. Agora, as conversas reforçam o conceito trabalhado por Maíne:

- Estou comendo um triângulo com pontinhos de orégano.
- O meu pedaço contém vermelho do tomate.
- Sim, mas o meu tem verde do pimentão.
- Eca! Detesto pimentão....

Depois da refeição, as crianças foram para a sala desenhar uma pizza no papel redondo previamente recortado pela professora. Elaboraram primeiro uma colagem com papéis amarelos (queijo), rosas (presunto), vermelhos (tomate), verdes (pimentão). Depois, desenharam com caneta hidrocor, destacando detalhes, como a semente do tomate, o orégano salpicado etc. (Figura 1).



**Figura 1** - Duas colagens e desenhos elaborados pelas meninas Luísa e Mariana (4-5 anos de idade), alunas de Máine Clark

A professora retorna agora com a obra *Os músicos*, de Dionísio Del Santo. Compara as partes geométricas contidas nos pedaços de *pizza* com o geometrismo presente na pintura do artista. Assim, forma, cor etc. são trabalhadas com essas crianças com um elemento que é parte de seu cotidiano e a Arte é produzida por um artista nacional consagrado.

Em outra época, o mesmo exercício foi feito tendo como comida um bolo de chocolate. Bem... Tendo lido a atividade com a *pizza*, penso que aqui o leitor consegue ter uma ideia clara de como trabalhar um bolo de chocolate com crianças entre 4-5 anos de idade, atividade voltada para desenvolvimento da percepção visual, da coordenação motora, do desenhar, entre outros.

Posteriormente, as crianças foram lentamente aprendendo a lidar com cola, tinta, pincel etc.

## ARTE, CONCEITO, CONTEXTO

Esse desempenho da professora Maíne muito esclarece e reforça o pressuposto de que o texto visual que é trabalhado na Educação Infantil pode e deve coexistir em um contexto relacionado com a realidade dos alunos, da comunidade. Muitas propostas deverão surgir de maneira fenomenológica, assim como o momento no qual Maíne vê a pizza e estipula uma relação de um trabalho de Arte com as crianças. O receio de ousar deve ser eliminado de nossas instituições escolares. Receitas didáticas prontas muitas vezes inibem uma atuação contextualizada, divertida, alegre, mas que significa uma diversão e alegria que produz conhecimento.

Os conceitos de Arte devem ser levados para a Educação Infantil, mas com um cuidado particular para que estejam contextualizados ao mundo circundante das crianças da instituição. O desejo e a motivação da criança em relação à produção tornam-se elemento essencial no ato de execução do desenho pela criança (COLA, 2006). Tal prática é saudável e eficaz tanto para as crianças quanto para o professor ou outras pessoas atuantes na escola. Ademais, um trabalho bem-sucedido repercute não só no ambiente escolar, pois as crianças também levam o que aprenderam para suas casas ou, quem sabe, para o resto de suas vidas (COLA, 2007b).

O ponto de partida fundamental para tal coragem é não ter medo do erro. Determinadas práticas ousadas, “inventadas” pelo professor podem não ser bem-sucedidas, mas o fracasso pode indicar um ponto de partida para o sucesso. Muitas vezes é mais conveniente um espírito ousado, que se arrisca mesmo estando sujeito a erros, do que um procedimento imóvel, que prioriza trabalhar Arte na Educação apenas com exemplos bem-sucedidos.

Cabe aqui a famosa premissa do pintor francês Matisse: “Somos 10% inspiração e 90 % transpiração”. O trabalho corporal (90%) é constante, mas, se não utilizarmos os nossos 10%, a Arte pode tornar-se um tédio em qualquer nível de escolaridade (inclusive para o próprio professor).

Vemos nesta pesquisa como o trabalho tem imensa relação com o mundo individual, pessoal da autora (no caso, professora autora do trabalho de Arte na Educação). Concordamos com Sá (1999), quando diz que a representação, o duplo na Arte é reflexo do mundo singular do autor.

## ABSTRACT

What kind of options can be found when someone thinks about dealing with Art in Kindergarten? This research deals exactly on this matter, considering Childhood about four and five years of age and Art. It considers fundamental the process that deals with Children and Art. Semiotic studies are used, specially those from Genetic Critic, specially thinking on it's characteristic about Creative Process. After considering an experience in kindergarten, this research makes clear certain phenomenological values, and at the same way some artistic and intellectual knowledgments that are needed in order to develop a positive work of Art-Education in school.

**Keywords:** Art. Childhood and Art. Art - Education. Children's drawing.

**REFERÊNCIAS**

- 1 COLA, C. Arte na educação infantil: competências. In: ROCHA, C. **Arte: limites e contaminações**. Salvador: ANPAP, 2007a.
- 2 COLA, C. **Ensaio sobre o desenho infantil**. Vitória: EDUFES, 2007b.
- 3 COLA, C. Infância: desejo e expressão no ato de desenhar. In: MARTINS, A. F. **Cultura visual e desafios da pesquisa em artes**. Goiânia: ANPAP, 2005.
- 4 MERLEAU-PONTY, M. **A natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- 5 REBOUÇAS, M. M. **O discurso modernista da pintura**. São Paulo, Lorena: CCTA, 2003.
- 6 REBOUÇAS, M. M. **A cidade que mora em mim**. Vitória: EDUFES, 2009.
- 7 RILKE, R. M. **Cartas a um jovem poeta**. São Paulo: Globo, 2001.
- 8 SÁ, O. de. **Clarisse Lispector: a travessia do oposto**. São Paulo: Annablume, 1999.
- 9 SALLES, C. A. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: 1998.
- 10 VYGOTSKY, L. **La imaginacion y el arte em la infancia**. Madri: Akal Editor, 1982.